

FORMAÇÃO PROFISSIONAL MERCADO DE TRABALHO INFORMAL

Dionisio Gause Junior
Tutor Professor Robson Ortiz Rodrigues

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI
Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS0055) – Seminário Integrado II
15/12/2017

RESUMO

A realidade apresentada sobre o mercado de trabalho num período de grande turbulência que o país está passando e suas estatísticas alarmantes sobre o desemprego são reflexos vividos pelos vários setores da economia, sendo sentidos também na região em que estamos inseridos, e a constatação da migração do trabalho formal para o informal, nos remete a necessidade de levantar as questões que merecem muita atenção do graduando. Buscamos traçar um paralelo entre a necessidade da especialização e as necessidades do mercado de trabalho sedento por mão de obra especializada. Valemo-nos da prática da pesquisa documental, buscando informações relevantes ao assunto proposto, exemplificando, e conduzindo a pesquisa na tentativa de realizar esta relação através dos mais variados autores, seus testemunhos e conhecimentos em cada área analisada (previdenciária, trabalhista e tecnológica). Levantamos alguns questionamentos quanto aos futuros problemas que o aluno da área da tecnologia poderá enfrentar quanto aos novos métodos de ensino. Contudo percebemos a necessidade constante de investimento, cada vez maior, na busca da formação profissional, através de cursos de graduação, especializações e certificações que se tornaram indispensáveis num mercado competitivo e exigente.

Palavras-Chave: Formação Profissional. Mercado de Trabalho Informal. Tecnologia da Informação.

1 INTRODUÇÃO

A Formação Profissional na área da tecnologia da informação apresenta-se como necessária, e, não obstante, muitos serão os desafios a serem enfrentados junto a este mercado.

Focamos sobre o Mercado de Trabalho Informal, pois o graduando enfrentará ou já enfrenta um mercado competitivo e ao mesmo tempo necessitado, e que culturalmente lida com diversas formas no trato do profissional, nem sempre de uma forma justa.

Buscamos trazer à luz as definições de Trabalho Informal por profissionais da área que envolve a visão da previdência social, da justiça do trabalho e dados que nos farão refletir sobre a

realidade deste mercado que cresce e no qual se justificam as necessidades de investimentos por parte do profissional.

Trouxemos pontos de visita de especialistas da área que corroboram sobre a necessidade da qualificação, apresentando dados necessários para elucidar o acadêmico. Utilizando como meio de pesquisa a documental, materiais acadêmicos, livros e sites com conteúdos relacionados.

Apresentamos dados sobre o momento que vivemos economicamente na região metropolitana de Porto Alegre, refletindo a realidade do que está ocorrendo em outras regiões do país.

Expomos relatos de profissionais que encaram um mercado “sedento” por profissionais e mão de obra qualificada, mercado este que visa o lucro em detrimento de um menor custo, empresas em busca da qualificação de produtos e/ou serviços para seus clientes, refletindo forte e diretamente na classe que ora se apresenta como força motriz de um futuro promissor à região e nação que necessita retomar o crescimento e o desenvolvimento econômico.

Contudo levantamos ao final alguns questionamentos quanto às formas de ensino desenvolvidas e suas modalidades as quais poderá refletir diretamente no futuro da área da tecnologia.

2 DESENVOLVIMENTO

O Brasil não vive uma recessão econômica como a que estamos enfrentando desde a década de trinta conforme publicado por Por Anay Cury e Daniel Silveira no site G1 afirmando que “Como a retração de 2015 e 2016 superou a dos anos 30, essa é a pior crise já registrada na economia brasileira.”¹ A alteração das leis trabalhistas realizadas recentemente, e que entraram em vigor a partir de primeiro de novembro deste ano, modificando diretamente as relações trabalhistas, fazendo com que o mercado de trabalho comece a realizar ajustes, sendo este um dos fatores que podem ter se refletido no aumento do desemprego na região metropolitana de Porto Alegre conforme dados divulgados da PED-RMPA (Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre).

¹ < <https://g1.globo.com/economia/noticia/pib-brasileiro-recua-36-em-2016-e-tem-pior-recessao-da-historia.ghtml> > acessado em 13/12/2017 – 15:00h

“A taxa de desemprego subiu de 10,3% em setembro para 12% em outubro, segundo dados da PED-RMPA divulgados nesta quarta-feira, 29, pelo DIEESE, FEE e FGTA. Essa intensa elevação do desemprego deveu-se à queda na ocupação de -2,7%. Ou seja, a redução no número de trabalhadores ocupados resultou em um aumento de 29 mil pessoas desempregadas em relação ao mês anterior.[...] Para a economista da FEE, Iracema Castelo Branco, a mudança que se identificou nos números precisa ser compreendida, comparada e acompanhada. “Uma das hipóteses possíveis é considerar um cenário de ajuste no mercado de trabalho a partir da reforma na legislação trabalhista, que entrou em vigor no início de novembro. Mas esse é um dos fatores que devem ser observados junto aos demais condicionantes do mercado de trabalho.””²

Porto Alegre têm como principais atividades econômicas a indústria, comércio, serviços e construção civil, áreas intimamente ligadas e ou necessitadas do uso da tecnologia da informação. Tal abordagem se faz necessária para nos localizarmos no tempo e espaço.

Ao adentrarmos sobre o assunto Formação Profissional, e o tema escolhido Mercado de Trabalho Informal, devemos elucidar o graduando sobre a relação do Trabalho Informal e o mercado de trabalho, a necessidade de sua qualificação profissional e o momento econômico no qual estamos vivendo, e, com base nestes dados, trazer à luz do conhecimento a reflexão sobre o futuro de nossas carreiras na área da tecnologia da informação.

Thiago Dantas publicou no site mundo educação que o “Trabalho informal é aquele exercido por trabalhadores que não possuem vínculos com uma empresa, não obtendo, portanto, direito aos benefícios e proteções sociais; ou que estão em empresas registradas ilegalmente.”³ O Gerente de Agência da Previdência Social Sr. Eliel Sales Marques Andrade durante entrevista ao Programa Justiça do Trabalho conforme transcrição a partir dos 03m14s do vídeo afirma que “Para a previdência social o trabalhador informal é aquele que trabalha por conta própria e não tem o seu registro formalizado junto ao INSS.”⁴ O chefe do setor de fiscalização da Secretaria Regional do Trabalho e Emprego no Ceará Pedro Jairo Nogueira Pinheiro Filho conforme transcrição a partir dos 03m47s do vídeo afirma que “Para o Ministério do trabalho, como nosso foco é a chamada relação de emprego, que a maioria das pessoas vincula a carteira assinada, então a informalidade

² <<https://www.fee.rs.gov.br/noticias/outubro-tem-aumento-do-desemprego-na-regiao-metropolitana-de-porto-alegre/>> acessado em 01/12/2017 – 10:00.

³ <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/trabalhos-informais.htm>> - Acessado em 07/11/2017 – 18:25h>

⁴ <<https://www.youtube.com/watch?v=v3WEpkKLlKo>> Publicado em 13 de julho de 2015- acessado em 01/12/2017 17:07>

estaria exatamente no fato de a pessoa mesmo tendo registro no INSS estar trabalhando na condição de empregado no entanto não ter seu registro formalizado.”⁵

“Depois de bater sucessivos recordes a partir de meados de 2015, o desemprego vem em trajetória de queda no país desde janeiro deste ano. Mas há avanço de vagas informais em detrimento de postos com carteira assinada. Tem aumentado o contingente de trabalhadores por conta própria (pequenos empresários sem funcionários ou pessoas jurídicas que prestam serviços para empresas) e empregados sem carteira assinada. [...] Quase 100% das vagas geradas no setor privado neste ano foram informais, segundo análise de Cimar Azeredo, coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE.”⁶

O mercado de trabalho e a relação com os profissionais têm sofrido fortes transformações ao longo do tempo. “Hoje, os produtos e serviços se mostram bem mais complexos e sofisticados; a competitividade cresce dia após dia; o nível de exigência dos clientes se aprimora e a qualidade passa a ser o principal fator de diferenciação em tudo.” (FRANCISCO Flavio – 1997 – P.15) A qualidade em desenvolver ótimos produtos, ou em prestar cada vez mais um serviço de excelência, está intimamente ligada à capacitação e desenvolvimento da formação da mão de obra.

O Administrador de empresas e escritor Max Gehringer no Quadro Emprego de A a Z do Programa Fantástico da Rede Globo, nos traz à luz do conhecimento um dado importante no que se refere à transformação do mercado de trabalho e a necessidade de formação quando afirma que “Na década de sessenta um jovem precisava de três mil horas de estudos para conseguir um emprego ganhando três salários mínimos por mês. Hoje para ganhar os mesmos três salários mínimos, um jovem precisa de doze mil horas de estudos. Quatro vezes mais tempo estudando para ganhar a mesma coisa.”⁷

Para a Gerente de Desenvolvimento Humano e Organizacional Jussara Dutra em vídeo gravado pela Senior Sistemas, destaca outro ponto importante sobre a qualificação ou falta dela quando afirma conforme transcrição a partir dos 01m13s do vídeo publicado que, “Nós temos hoje um “GAP”⁸ muito grande, existem pessoas no mercado procurando trabalho a ao mesmo tempo pessoas que nós encontramos nem sempre tem a qualificação que nós precisamos[...] É muito

⁵ <<https://www.youtube.com/watch?v=v3WEpkKLlKo> Publicado em 13 de julho de 2015- acessado em 01/12/2017 17:07>

⁶ Jornal Zero Hora – 01/12/2017 – Notícias/Economia – P.14 – Porto Alegre

⁷ <<https://www.youtube.com/watch?v=unJKZjOpBwQ> - acessado em 24/11/2017 - 14:26>

⁸ <<https://www.significados.com.br/gap/> - Acessado em 24/11/2017 - 15:18> “Gap é uma palavra inglesa que significa lacuna, vão ou brecha...”

importante que a pessoa enquanto profissional faça uma escolha de capacitação alinhada com as necessidades também do mercado.”⁹

“[...] À medida que evoluímos da sociedade industrial para a sociedade da informação, o trabalho físico cede lugar ao trabalho mental. Assim como na era industrial as pessoas deslocaram-se fisicamente das fazendas para as fábricas, hoje, nessa nova sociedade computadorizada, elas estão passando a usar o poder intelectual no lugar da força muscular.”¹⁰ “Praticamente qualquer carreira em seu futuro incorporará de alguma maneira um computador.”¹¹

Evidentemente que na área da tecnologia da informação, o dinamismo e as novidades surgem numa velocidade cada vez maior e acompanhar tal dinâmica torna-se um desafio a ser superado pelos graduandos desta área. Já o mercado de trabalho sente a deficiência da mão de obra qualificada conforme afirma o Diretor-presidente da Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS), Gilberto Baldasso, ao afirmar que “[...] os governos federal e estadual não têm investido no tema e, com isso, os empregos acabam tendo alta rotatividade, porque não há especialização.”¹²

Sobre a necessidade do mercado em utilizar a mão de obra qualificada, podemos destacar um exemplo que descreve de forma didática a importância da qualificação: “O banco Itaú enviava cerca de um milhão de malas diretas para seus correntistas e obtinha apenas 2% de retorno, após a implantação do “data warehouse”¹³ o retorno passou para 30% e a conta do correio diminuiu para um quinto.”¹⁴, ou seja, com esta mão de obra qualificada, um gerenciador de banco de dados pode inclusive superar as expectativas da empresa contratante, utilizando-se dos conhecimentos adquiridos durante sua formação e aplica-la no que mais interessa a empresa, a lucratividade e baixo custo.

Não obstante o profissional sem o conhecimento específico ou sem graduação se quer entraria em contato com o banco de dados de uma empresa de grande porte como uma instituição financeira citada para manipular os seus dados.

⁹ <<https://www.youtube.com/watch?v=K-kFnPUWTAI> – acessado em 24/11/2017 – 15:10>

¹⁰ (CAPRON, H.L. - 2004 - p.4)

¹¹ (CAPRON, H.L. - 2004 - p.5)

¹² Jornal Zero Hora – 30/11/2017 – Notícias/Economia – P.8 – Porto Alegre

¹³ Data Warehouse - é um banco de dados que possui todos os dados da organização que são pertinentes para uma futura análise. - (Lehmkuhl, Décio - 2013 - P.58)

¹⁴ (Lehmkuhl, Décio - 2013 - P.59)

Sergio Paulo Gallindo Diretor da Brascomm¹⁵ durante sua palestra no Seminário de Pauta 2016 – Regulamentação da Profissão de TI realizado pelo SindPD-SP¹⁶ nos dias 13 e 14 de outubro 2016 em São Paulo, conforme transcrição a partir dos 17m25s no vídeo publicado afirma que:

*“a valoração da profissão, e é isso o que de fato interessa pra gente, ela é em função de duas coisas, ela é condicionada pela especialização, que torna o profissional mais valorado no mercado, e pelas dinâmicas de mercado, mercado laboral continua sendo mercado. Se há mais demanda sobe o valor do profissional. E é isso que nós temos que na prática nos preocupar. No exercício da profissão de TI a alta especialização e o trabalho preponderantemente colaborativo é a característica deste profissional nosso, hoje e do futuro, cada vez mais especializado e cada vez mais inserido no sistema numa cadeia de produção eminentemente colaborativa.”*¹⁷

E conforme transcrição a partir dos 23m45s no mesmo vídeo publicado nos alerta que, “[...] um grave problema que nós temos é a informalidade no setor, e eu estou falando aqui de uma associação de empresas empregadoras e isto é uma preocupação grande que as empresas têm a informalidade do setor.”¹⁸

Garante ainda que através do manual de boas práticas laborais que norteiam as empresas de TI elaborado pela Brascomm e SindPD-SP, chegam a seguinte constatação conforme transcrição a partir dos 24m27s “[...] a nossa terceirização não é precarizante, a nossa terceirização é por super especialização, é a grande empresa que contrata a média, que contrata a pequena que contrata o super profissional, aquele especialista naquele módulo do sistema XYZ que acabou de entrar no mercado”¹⁹.

Algumas reflexões que permeiam a área da tecnologia da informação e a formação acadêmica, diz respeito aos cursos de graduação ofertados nas mais diversas formas de estudo, por uma infinidade de escolas, universidades e faculdades, seja na modalidade tradicional onde o aluno dia após dia deve estar em sala de aula, em detrimento do ensino a distância, com seu desenvolvimento realizado de forma mais flexível. Como o mercado encara esta nova dinâmica? Quais os reflexos que iremos sentir futuramente na área da tecnologia? E, o Brasil está realmente empenhado em preparar mão de obra que transforme a informação em conhecimento?

¹⁵ Brascomm - Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação

¹⁶ SindPD-SP – Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados e Tecnologia da Informação do Estado de São Paulo

¹⁷ <<https://www.youtube.com/watch?v=5Q5r1hmvZvY> – acessado em 04/12/2017 22:24>

¹⁸ <<https://www.youtube.com/watch?v=5Q5r1hmvZvY> – acessado em 04/12/2017 22:24>

¹⁹ <<https://www.youtube.com/watch?v=5Q5r1hmvZvY> – acessado em 04/12/2017 22:24>

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rápida adaptação do graduando junto ao mercado de trabalho, buscando a formação, se faz necessária, e prioritariamente deve estar atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho e ao que ele necessita. Buscar a formalização na área da Tecnologia da Informação é um desafio conforme os pontos defendidos pelos mais variados depoimentos de profissionais da área referenciados, nos vídeos, ou nas bibliografias. Ganhar mais, viver melhor e desenvolver-se economicamente é a necessidade de todos os trabalhadores. Mas concretizar esta necessidade na área de TI através da prestação de serviços requer muito estudo e muita dedicação. Pois a graduação é um dos degraus necessários para o trabalho na área tecnológica, degraus estes que devem ser galgados com muita parcimônia, responsabilidade e cuidado frente a um mercado sedento por profissionais especializados.

REFERÊNCIAS

FRANCISCO Flávio de A. Rodrigues e Outros. Qualidade em prestação de serviços. Senac/DN. Rio de Janeiro. 1997. 88 páginas.

LEHMKUHL, Décio, Princípios de Bancos de Dados, Indaial: Uniasselvi, 2013, 189 páginas.

NBR6023, 2002, ABNT, Informação e documentação - Referências – Elaboração, Disponível em: <<http://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/abntnbr6023.pdf>> - acessado em 21/06/2017 - 17h31m

CAPRON, H.L. – Introdução à Informática 8ª Edição – Tradução: José Carlos Barbosa dos Santos – São Paulo – Pearson Prentice Hall – 2004 - 350 páginas (Computers – Tools for na Information Age Brief – Eighth Edition) Biblioteca Virtual 3.0 Universitária – <https://bibliotecavirtual.uniasselvi.com.br> acessado em 24/11/2017 – 12:35>

Jornal Zero Hora – 30/11/2017 – Notícias/Economia – P.8 – Porto Alegre

Jornal Zero Hora – 01/12/2017 – Notícias/Economia – P.14 – Porto Alegre

<https://g1.globo.com/economia/noticia/pib-brasileiro-recua-36-em-2016-e-tem-pior-recessao-da-historia.ghtml>

<https://www.fee.rs.gov.br/noticias/outubro-tem-aumento-do-desemprego-na-regiao-metropolitana-de-porto-alegre/>> acessado em 01/12/2017 – 10:00.

<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/trabalhos-informais.htm> - Acessado em 07/11/2017 – 18:25h

<https://www.youtube.com/watch?v=v3WEpkKLlKo> Publicado em 13 de julho de 2015- acessado em 01/12/2017 17:07 - Programa Justiça do Trabalho

<https://www.youtube.com/watch?v=unJKZjOpBwQ> - acessado em 24/11/2017 - 14:26
- Quadro Emprego de A a Z do Programa Fantástico da Rede Globo

<https://www.youtube.com/watch?v=5Q5r1hmvZvY> – acessado em 04/12/2017 22:24 - Seminário de Pauta 2016 – Regulamentação da Profissão de TI realizado pelo SindPD-SP